

Governo recua e propõe trégua ao Congresso

O presidente Fernando Collor pediu trégua. Depois de sofrer na semana passada várias derrotas durante o esforço concentrado do Congresso e ser duramente criticado por lideranças políticas que até então permaneciam fiéis ao governo, ele quer agora um novo relacionamento com o Congresso. Propôs compreensão mútua e diálogo voltado para os interesses nacionais. Em contrapartida, não exige apoio incondicional à sua administração.

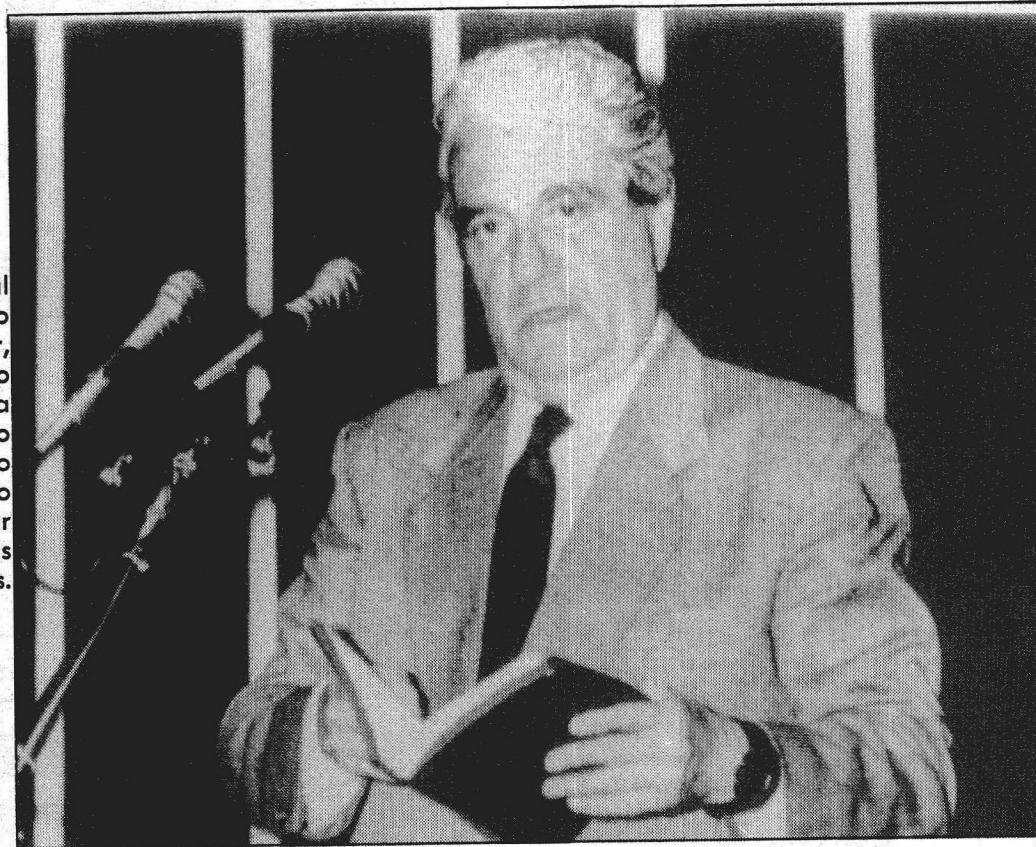
A nova postura foi comunicada ontem, pelo telefone, aos líderes Amaral Neto (PDS) e Humberto Souto, do governo, segundo os deputados. Aos dois, o presidente disse que vai se reunir com os líderes políticos na quinta-feira. Pelo relato de Amaral, Collor resolveu modificar seu comportamento com o Congresso, buscando "respeito mútuo".

Mão dupla

Na opinião de vários parlamentares, a iniciativa da reunião foi sugestão do coordenador político e ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, preocupado em estabelecer o trânsito de mão dupla entre o Palácio do Planalto e o Congresso. Ao que tudo indica, Collor pretende iniciar com o Legislativo o tão reclamado "entendimento político", já que as lideranças não estão acreditando no êxito de "pacto" limitado a empresários e trabalhadores.

Amaral Neto não conversava com o presidente há quase qua-

Amaral foi procurado por Collor, interessado em mudar a sua relação com o Congresso para evitar novas derrotas.



Arquivo/AE

tro meses, nem mesmo pelo telefone. Nos últimos dias vinha fazendo críticas ao governo e ainda ontem, na conversa com Collor, ele aproveitou para reclamar do assessor do Ministério da Economia, Eduardo Pereira, que havia classificado de "crime de lesa-pátria" a aprovação do projeto sobre cotas de trigo. O líder do PDS contou que Collor não criticou o ex-líder governista Renan Calheiros, "e nem poderia", acrescentando: "O presidente deve saber que minha posição é a mesma do Renan".

Amaral negou que tivesse sido convidado pelo presidente para o cargo de líder do governo na Câmara.

Por volta das 16h, Amaral conversava com alguns jornalistas e com o deputado Prisco Viana (PMDB-BA) em seu gabinete quando recebeu a chamada do presidente. Pediu licença para conversar a sós e depois de 20 minutos chamou os jornalistas para relatar o que ouvira de Collor. Segundo o líder, ao iniciar a conversa foi logo dizendo: "Presidente, está tudo bem, a

sala está vazia e não tenho comigo nenhum gravador". Amaral disse que Collor riu muito e lhe deu os parabéns pela sua reeleição no Rio de Janeiro.

A referência ao gravador aconteceu porque no final de junho o deputado gravou uma conversa com o ministro da Infra-estrutura, Ozires Silva — a que ontem ele novamente criticou, chamando-o de "mau caráter". O ministro não atendeu a pedidos de nomeações feitos por Amaral no primeiro semestre.